

PÓSTERES CASOS CLÍNICOS

#SPODF2025-12 Má oclusão classe II severa com impactação do 35, 43 e 45 – Caso clínico com guia canina alternativa

Sara Palmares, Pedro Rocha, João Canta, Ana Coelho, Rui Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Introdução: É amplamente aceite na literatura científica que os caninos são os dentes mais apropriados para guiar a mandíbula durante os movimentos excursivos. Por esta razão, a extração de caninos definitivos é uma opção terapêutica incomum na Ortodontia. Ocasionalmente, estes dentes podem apresentar-se impactados e/ou com erupção ectópica severa, levando a que a sua extração seja equacionada. **Descrição do caso clínico:** Este trabalho descreve o caso de um paciente do género masculino com 11 anos de idade, má oclusão classe II severa, proinclinação excessiva dos incisivos superiores e trespasse horizontal de 12 mm. Apresentava falta de espaço grave na arcada mandibular, com os dentes 35, 43 e 45 impactados, sendo que o dente 43 se encontrava posicionado horizontalmente e em proximidade com os ápices dos dentes 44 e 42. Foi realizada uma primeira fase de tratamento com um aparelho funcional, seguida de aparatologia fixa bimaxilar multi-brackets com a extração dos dentes 14, 24, 35 e 43. No final do tratamento, o paciente apresentava classe I molar e canina bilateral, com a guia canina direita realizada pelo canino superior e pelo primeiro pré-molar inferior. **Discussão:** No paciente em crescimento, o tratamento da má oclusão de classe II dependerá da sua severidade, da falta de espaço, da existência de assimetrias intra-arcada e do perfil. O tratamento pode ser realizado sem extrações, com extrações de dois ou quatro pré-molares, ou com extrações de molares, podendo ainda existir casos que requerem extrações atípicas. A extração dos caninos é normalmente evitada por serem dentes ideais para realizar a guia canina. No caso apresentado, a extração do 44 e a tração e verticalização do 43 poderia ser problemática pela proximidade do canino com a raiz do 42, bem como pela sua proximidade com o dente 45 igualmente impactado, pelo que se optou pela extração do 43. O primeiro pré-molar inferior é um dente que, pela sua anatomia, se assemelha ao canino inferior, conseguindo substituir corretamente este dente na guia canina, caso seja obtida a correta intercuspidação e o trespasse vertical for o suficiente para desocluir os dentes posteriores. **Conclusões:** A oclusão final obtida comprova que os objetivos do tratamento foram alcançados, sendo por isso a extração do canino inferior, e consequente realização da guia canina com o primeiro pré-molar inferior, uma alternativa válida na prática ortodôntica quando assim se justifica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1542>

#SPODF2025-13 Ortodontia e micro implantes na correção da classe II esquelética – Caso clínico

Teresa Carvalho, Carlota Abreu, Américo Ferraz, Pedro Ferraz, Carolina Varela, Cláudia Silva

Prática Clínica Privada – Laclinic

Introdução: A ortodontia auxilia na correção de problemas funcionais relacionados com o alinhamento dentário e a oclusão e, também, na melhoria da estética do sorriso.

Este caso clínico descreve o tratamento ortodôntico de um paciente com classe tipo II esquelética e dentária com colocação de mini implantes. O objetivo deste caso clínico é discutir a abordagem usada para corrigir a má oclusão e os desafios encontrados sem recorrer a extrações dentárias nem intervenções cirúrgicas. **Descrição do caso clínico:** O paciente de 23 anos dirigiu-se à clínica para obter uma avaliação ortodôntica. Apresentava apinhamento, protrusão dentária e tinha, também, dificuldade em realizar a respiração nasal eficiente, sendo mais notória a respiração oral durante a noite. Notava-se um desvio da linha média mandibular em abertura máxima, os ângulos gónico e nasolabial abertos, a deglutição lingual anterior, o overjet de 6 mm, a assimetria condilar radiológica e problemas articulares de deslocamento do lado direito. Após avaliação cefalométrica, o paciente foi diagnosticado com classe II esquelética e classe II divisão 1 dentária. **Discussão:** Em casos de classe II, com grandes discrepâncias dentárias, uma das opções de tratamento passa pela colocação de mini-implantes. Neste caso, a primeira opção seria o tratamento cirúrgico de forma a melhorar a relação dentária e a função. No entanto, uma vez que o paciente não se mostrou interessado na realização deste plano optou-se pela colocação de micro-implantes. Os micro-implantes foram colocados na arcada superior, na região infrazigomática, e na arcada inferior na zona retromolar e, também, entre os pré-molares do terceiro e do quarto quadrantes. Na arcada superior observaram-se movimentos intrusivos, enquanto na arcada inferior os movimentos ocorreram no sentido posterior e vertical. Atualmente, esta é uma abordagem que oferece um tratamento eficaz. O uso de mini implantes, como alternativa à cirurgia, foi bem-sucedido e o paciente mostrou-se satisfeito com os resultados do tratamento. **Conclusão:** O tratamento ortodôntico realizado neste paciente apresentou bons resultados pela correção da má oclusão, assim como permitiu uma melhoria significativa da estética do sorriso e da função mastigatória. Além disso, a ancoragem esquelética foi a chave para o sucesso terapêutico. Assim, este caso reforça a versatilidade do uso de micro-implantes podendo ser usados em casos complexos, possibilitando a intervenção adequada com resultados duradouros e eficientes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1543>